COSTA, Marta Morais Da. Literatura, Leitura e Aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2008.

FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 3. ed. São Paulo:Contexto, 2004.
FILHO, Domício Proença. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 2007. FREIRE, Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d`água, 1993.

Livro O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry https://www.culturagenial.com/livro-o-pequeno-principe/

MACHADO, Irene A. Literatura e Redação. São Paulo: Scipione, 1994.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto,
2008

TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. 8. ed. São Paulo. Cortez, 2006.

TEBEROSKY, Ana Colomer Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva.Porto Alegre: Artmed, 2003, p.110 – 192.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes,
1989.

ZILBERMAN Regina & LAJOLO Marisa. A Formação da Leitura no Brasil (Editora Ática 1985).

A ESCOLA COMO UM ESPAÇO PRIVILEGIADO: PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E PSÍQUICA DOS JOVENS

THAIS MOURA MARINHO

RESUMO
Interpretar o comportamento dos alunos é um dos grandes desafios, e motivo de inquietação por parte dos pais e docentes, assim como a tratativa que devemos ter com eles, o que se espera deles e como proporcionar uma educação transformadora para a formação de um cidadão mais crítico e autônomo em meio a tantas mudanças e diferenças sociais. A escola é um dos locais onde a criança e o adolescente permanecem vinculado por tempo considerável sendo um espaço indispensável para a abordagem sobre saúde física e psíquica. Sendo um espaço privilegiado para trabalhar no âmbito da educação para o tema, sendo facilitadora da mudança de atitudes e de comportamentos tomada de decisão frente a situações de risco, devendo a comunidade escolar assumir-se como promotora de estilos de vida mais saudáveis. PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Comportamentos de risco e Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

Situações de risco são inerentes aos jovens, condição presente em vários momentos da juventude e fase adulta, podendo ter início ainda na infância. Sempre estivemos e sempre estaremos em condições vulneráveis em diferentes graus de intensidade que mudam ao longo do tempo durante toda a vida. É possível perceber, muitas vezes, esses comportamentos conflituosos no cotidiano da sala de aula.
Mas, compreendendo que a adolescência é uma fase de transição complexa e de autodescoberta, onde ocorre confusão de sentimentos e mudanças fisiológicas que podem ser determinantes em suas escolhas, permite que a escola se prepare para intervir e se tornar um espaço seguro e sem preconceitos para o debate sobre esses conflitos. Posto que o fundamental na perspectiva pedagógica é de prepará-los para fazerem escolhas melhores, para o convívio em sociedade, além de proporcionar momentos de sociabilização e pertencimento.

DESENVOLVIMENTO

A adolescência é considerada como um período de dúvidas, conflitos internos e externos, mudanças, transformações e descobertas, o que pode incitar o uso de drogas, envolvimento em situações de violências, relações sexuais desprotegidas e outras vulnerabilidades. Em meio a essa mudança, comumente o adolescente é pressionado a assumir comportamentos e tomar decisões impostas pelo seu meio social (COIMBRA et al., 2005).
Cabe apontar que essa desbravatura vivenciada pelo adolescente, muitas vezes, traz grande inquietação entre pais e familiares, profissionais de educação e saúde, pois, se essa aproximação acontecer com um grupo que esteja experimentando ou utilizando qualquer tipo de droga ou outras atitudes de risco, o adolescente poderá ser pressionado a compartilhar dessa experiência. Dentre os inúmeros fatores de risco, pode-se mencionar: o fácil acesso

as substâncias, conflitos familiares graves, conflitos em espaços de convivência e a dificuldade de se inserir em outros grupos de adolescentes (RIBEIRO et al., 2018).
Segundo a Política Nacional brasileira sobre drogas é importante "Reconhecer a necessidade de conscientização do indivíduo e da sociedade em relação aos fatores de risco, com ações efetivas de mitigação desses riscos, em nível individual e coletivo."
As atitudes de risco estão intimamente ligadas ao consumo de álcool e outras drogas na adolescência, como um meio de sociabilização, sendo essas de grande prejuízo no rendimento escolar, respeito às normas e engajamento social (BRASIL, 2019).
Por outro lado, a imaturidade irresponsável juvenil pode trazer benefícios a sociedade, pois promove aspirações, idealismo e o pensamento criativo que, de certa forma, apresenta o novo à sociedade. Como ainda não estabeleceram a desilusão por completo, apresentam soluções criativas para experimentar a liberdade de pensar e reformular ideias já constituídas pela sociedade. Promove a inovação e novas questões a serem discutidas de acordo com as demandas da geração (WINNICOTT, 1975, p. 202).
Promover um espaço seguro e sem preconceito para interação com os jovens e debate sobre os temas da adolescência, sentimentos e álcool. Estimular atividades diversas que possibilitem a reflexão sobre pertencimento, criticidade e o

desenvolvimento afetivo social no sentido da desenvolver de sua plena cidadania (RIBEIRO et al., 2018).
Na escola temos o trabalho em conjunto, o desenvolvimento individual, o material comum e o material privado, o espaço do outro e o seu espaço, o respeito e a imposição, os espaços de convívio com grupos maiores, o conhecimento sendo transformado em aprendizado, a hierarquia, regras, normas e condutas, direitos e deveres, responsabilidades e consequências, conflitos e amizades, descobrimentos e frustações. Os choques de diversas culturas, religiões, sexos, origens, etnias, idades, opiniões, situação socioeconômica e comportamentos dia após dia. Um espaço para tais interações devem ser valorizado e respeitado (SAYÃO, 2016).
Ressaltando que, a escola, deve ser pensada como um todo, inclusive por seus profissionais, em destaque, o professor. Esse profissional deve ser considerar parte de um público que precisa ser constantemente aperfeiçoado, questionado e formado, seu desinteresse pode refletir em seus educandos, inclusive por assuntos que norteiam a adolescência, afinal, toda a sociedade está em constante mudança, inclusive seus jovens. Muitas vezes não sabemos como se portar em dadas situações, mas com informação, prática e estudos é possível elaborar um plano de ação que fará muita diferença no dia a dia da escola e no processo de ensino aprendizagem englobando os assuntos que são de interesses dos adolescentes (COIMBRA et al., 2005).
Se faz necessário o acolhimento das questões juvenis, e meios de gerenciar os conflitos e situações de pressão. A adolescência é uma fase que deve ser efetivamente vivida e é uma fase de descoberta pessoal. Se a escola puder ser a fonte de descobertas, sanções de dúvidas e um espaço onde transmita confiança, os alunos se sentirão motivados a participar de outras formas de autodescobrir-se. Um espaço escolar mais inclusivo contribui com a redução da vulnerabilidade e com a interação pessoal dos alunos, principalmente aqueles que apresentam condições emocionais mais problemáticas (SAYÃO, 2016).
Portanto, a intervenção na escola é uma importante etapa para preparar os adolescentes para fazer escolhas melhores para sí e para o convício em sociedade, através de um espaço para o debate ativo dos temas que norteiam os jovens e seus conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a exploração do papel da escola para a sociedade e suas necessidades. Os pais, muitas vezes, não conseguem assumir essa demanda juvenil, mas antes mesmo de um encaminhamento para um atendimento especializado é importante acompanhar o jovem e atender sempre que possível nesses momentos de conflito no âmbito pedagógico. Portanto, promover o trabalho interdisciplinar e multiprofissional na escola, com a participação dos atores sociais capacitados e atualizados envolvidos no processo, é primordial para articular e fortalecer habilidades emocionais nos jovens, com objetivo ao desenvolvimento de adolescentes conscientizados aos fatores de risco que estejam em prol da promoção individual e geral à saúde, melhoria na relação interpessoal, a de prevenção ao uso de drogas, bem como, os possíveis prejuízos do âmbito de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Interpreting the behavior of students is one of the great challenges, and cause for concern on the part of parents and teachers, as well as the deal we should have with them, what is expected of them and how to provide a transformative education for the formation of a more critical and autonomous amid so many changes and social differences. The school is one of the places where children and adolescents remain linked for a considerable time and